

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A REAL ADESÃO TERAPÊUTICA DOS IDOSOS/FAMÍLIA ATENDIDOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Jaíne Busanello

CO-AUTORES: Adaize Mognon, Jaqueline Dalpiaz, Kariane Marchiori e Vanderleia Baroni

ORIENTADOR: Maristela Rodrigues

UNIVERSIDADE: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do idoso, Universidade de Passo Fundo (UPF), Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo.

INTRODUÇÃO:

O acentuado processo de envelhecimento está cada vez mais visível no ambiente hospitalar, com o aumento da procura de idosos para atendimento com as mais diferentes doenças crônicas e o uso de inúmeros tipos de medicações.

As mudanças nos perfis epidemiológico e demográfico das populações tiveram como consequência uma maior exposição dos indivíduos aos fatores de risco relacionados às doenças crônicas não transmissíveis, especialmente às doenças cardiovasculares, estas cada vez mais presentes entre os idosos, o que acarreta uma rotina diferenciada para este idoso que carrega junto consigo uma lista de medicações de uso contínuo [2].

Assim, o estudo tem como objetivo observar se os idosos que chegam até o setor de emergência de um hospital de grande porte do norte do Rio Grande do Sul sabem as medicações que utilizam e se recebem alguma ajuda com as mesmas.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal realizado no mês de fevereiro de 2018. . A coleta dos dados foi realizada diretamente com o paciente idoso nas primeiras horas de admissão hospitalar, utilizando um formulário previamente elaborado, contendo questões sobre identificação, motivo de internação, comorbidades, escolaridade, se sabe informar as medicações de uso contínuo, nome do fármaco, dose e posologia, se necessita de auxílio para utilizá-los, além de dados coletados no prontuário.

Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos; estar sendo atendido na emergência do hospital; ser avaliado pela equipe multidisciplinar em saúde do idoso, já os de exclusão foram: estar em ventilação mecânica no momento da abordagem ou não estar contactante.

O número total de pacientes internados no setor de emergência durante os 11 dias de estudos foram 379, sendo que destes, 162 (43%) dos pacientes eram idosos. Dos idosos entrevistados 53% são do sexo feminino e 47 % do sexo masculino, com a média de idade de 71,5 anos. A escolaridade prevalente foi ensino fundamental incompleto com 68%, seguido por não alfabetizados 10 %.

Nos motivos de internação prevaleceram os problemas cardiovasculares com 49% dos entrevistados, seguido por problemas gastrointestinais (16%), ortopédico (11%) e câncer (10%).

Quando indagados sobre os medicamentos que usam diariamente, 10% sabiam o nome, 33% não sabiam, 45 % sabiam em partes e 12% dos idosos não faziam uso. Dos idosos 51% disseram receber ajuda para utilizar os medicamentos. Os medicamentos referidos com maior frequência pelos idosos durante a entrevista foram: sinvastatina 11%, ácido acetilsalicílico (AAS) 8%, enalapril 7%, captopril 6%, metformina 5%, etc.

A baixa escolaridade dos idosos é considerada um sério fator de risco diante da complexidade dos esquemas medicamentosos utilizados pelos entrevistados, já que a escolaridade prevalente no estudo foi ensino fundamental incompleto, assim, essa

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



característica constitui uma condição desfavorável, interferindo além do acesso à saúde a compreensão do seu tratamento e autocuidado [4]. Estes dados nos demonstram que conseqüentemente estes idosos têm um grau de dependência maior de familiares para o cumprimento das prescrições médicas [3] [5].

O estudo demonstrou uma importante deficiência dos idosos sobre o conhecimento dos medicamentos de uso contínuo. Isso pode acarretar em prejuízos à saúde dos mesmos e sugerem a necessidade de um acompanhamento farmacoterapêutico para um processo de capacitação dos pacientes, em especial, dos portadores de doenças crônicas que fazem uso contínuo e em grande variedade de medicamentos. É importante também reforçar ao paciente idoso a importância de conseguir identificar o medicamento através do nome. Isso se torna evidente quando ocorre à necessidade de relatar a um profissional de saúde qual medicamento está utilizando, ou ainda não ter confusão por parte do paciente na hora de utilizar o medicamento [1] [5].

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do estudo observou-se que os idosos não trazem consigo a receita das medicações e não se recordam o nome do medicamento de uso diário. Dificultando o atendimento, pois é frequente que o médico solicite a receita das medicações de uso contínuo para dar seguimento ao tratamento. A orientação é que o idoso ou seu acompanhante traga consigo as receitas para facilitar o atendimento hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES et al. **Avaliação do Conhecimento Sobre Medicamentos de Pacientes Acompanhados por um Programa de Atenção Farmacêutica: Um Estudo Piloto**. Bahia: Faculdade Guanambi, 2015.
2. FERRARI, T. K. et al. **Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 1, p. 1–12, 2017.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



3. MARIN, et al. **Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma Unidade do Programa Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, 2008.

4. SANTOS GS, CUNHA ICKO. **Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde**. REFACS(online)2017.

5. VASCONCELOS, et al. **Utilização medicamentosa por idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família de Fortaleza –CE**. Acta Paulista de Enfermagem, 2005.